



Developing Agility

Um boletim informativo trimestral para clientes do Unisys EAE e do Agile Business Suite

Conteúdo

- Página 2 **Entrevista com a Europaeiske**
Flemming Voigt, gerente de TI desta seguradora dinamarquesa, fala sobre a migração para o Agile Business Suite.
- Página 5 **UFSS: um estudo de caso da modernização do aplicativo EAE**
Uma interface do usuário orientada por processos adiciona novos recursos, aproveitando serviços de aplicativos testados e aprovados.
- Página 10 **Mudanças importantes nas Ferramentas de Cliente**
A Unisys está adotando um conjunto único e comum de Ferramentas de Cliente para o EAE e o Agile Business Suite.
- Página 12 **Canto da engenharia: próximas etapas das Ferramentas de Cliente**
Recomendações práticas sobre como avaliar o impacto e as ações necessárias para se preparar para um conjunto comum de Ferramentas de Cliente.
- Página 14 **Calendário**
Confira nosso calendário para obter informações atualizadas sobre os próximos eventos.



Entrevista com a Europæiske

Recentemente, conversamos com Flemming Voigt, gerente de TI da Europæiske, sobre a migração para o Agile Business Suite. Localizada na Dinamarca, a Europæiske é uma seguradora especializada que oferece cobertura para viajantes dinamarqueses. Leia esta entrevista para conhecer o ambiente de TI da Europæiske e descobrir os principais benefícios que Voigt espera obter com o Agile Business Suite.

Developing Agility (DA): Conte-nos como é o ambiente de TI da Europæiske.

Flemming Voigt (FV): Temos um aplicativo EAE (Enterprise Application Environment) que oferece suporte aos nossos principais negócios de seguros de viagem e é dividido em sistemas lógicos separados. Um desses sistemas faz a administração de apólices, o que inclui a emissão de novas apólices, a prorrogação e o encerramento de apólices. Também oferecemos um mecanismo de reserva de seguros na forma de serviço da Web que foi integrado a várias soluções de fornecedores de softwares e ao setor de viagens na Dinamarca e na Suécia. O aplicativo também gerencia o pagamento e o cálculo de comissões para agências de viagens que vendem nossos produtos para usuários finais.

Também usamos o aplicativo para calcular e postar a tarifa do seguro, gerar pagamentos para reclamantes e fornecer dados de transações consolidadas e finalizadas, o que é executado em um servidor Microsoft® Windows®.

O aplicativo EAE consiste em 410 Specs e cerca de 600 relatórios.

Na época que fizemos a migração, o aplicativo era executado em um Servidor ClearPath Libra Modelo 300 com 30 MIPS. Em janeiro de 2010, instalamos um Servidor ClearPath Libra Modelo 450 com 40 MIPS, que é a menor versão disponível. Isso não foi feito porque o Libra Modelo 300 era muito pequeno, mas porque desejávamos ter um computador para a recuperação de desastres que pudesse executar toda a carga de produção. Por isso, o Libra Modelo 300 foi instalado em um centro de backup remoto, no qual funciona como uma reserva fria para o computador de produção atual.

Temos dois desenvolvedores do EAE/Agile Business Suite e cinco desenvolvedores de .NET que fazem todo o desenvolvimento da interface gráfica, incluindo front ends da Web. Internamente, temos cerca de 100 usuários que acessam o aplicativo principal, mas, como vendemos seguros pela Internet, onde toda a lógica comercial é desenvolvida em LDL, e todos os dados são armazenados em nossos bancos de dados DMSII, temos na verdade mais de mil usuários conectados ao sistema. Ao longo dos últimos meses, processamos mais de 200 mil transações por dia.

DA: Que benefícios comerciais a empresa espera obter com o Agile Business Suite?

FV: Em termos de benefícios comerciais, esperamos continuar aproveitando nossos investimentos em aplicativos EAE e usá-los em nosso ambiente de TI no futuro. Também temos utilizado o LINC/EAE/Agile Business Suite para reutilizar nossa lógica, primeiro com interfaces de terminal e posteriormente como clientes gráficos, páginas da Web e, finalmente, serviços da Web.

DA: E quais são os benefícios técnicos?

FV: Os benefícios técnicos esperados são de natureza mais estratégica. Queremos atrair novos talentos, migrando para um ambiente que os desenvolvedores de .NET conheçam bem.

Além disso, esperamos que alguns dos recursos orientados a objetos (OO) que estão disponíveis no Agile Business Suite, mais especificamente os métodos, facilitem a manutenção dos nossos aplicativos e agreguem novas funcionalidades que usem técnicas OO. >>

DA: Que recursos do Agile Business Suite influenciaram a decisão de fazer a migração?

FV: A principal influência foi o fato de o Agile Business Suite ser integrado à plataforma Microsoft Visual Studio®. Também nos interessamos pela ferramenta de controle de versão, pelos novos recursos de programação OO e pela migração com alternância segura.

DA: Vocês começaram a usar o Agile Business Suite 1.2 em novembro de 2009. Como tem sido a experiência de usá-lo em um ambiente de produção?

FV: Não vimos nenhuma diferença no tempo de execução do MCP, portanto, do ponto de vista do operador, não houve mudanças. Na verdade, não observamos nenhuma mudança no desempenho do tempo de execução, mas o tempo de resposta das transações online está um pouco melhor, embora a diferença seja muito pequena.

DA: Qual foi o nível de suporte que a Unisys forneceu antes, durante e depois de o sistema ser colocado em produção?

FV: Durante o projeto da migração, tivemos o suporte da Unisys da Holanda, que contou com o apoio da equipe de suporte do ACUS para gerenciar os problemas descobertos durante o processo de migração e verificação.

DA: O que os seus desenvolvedores acham do Agile Business Suite Developer?

FV: Sem dúvida, o trabalho com o Visual Studio é bem diferente do trabalho com o EAE, mas após algumas semanas, os desenvolvedores acabaram se acostumando ao Agile Business Suite. E a experiência obtida durante o workshop no qual eles utilizaram alguns dos novos recursos do Agile Business Suite os ajudou a se familiarizar com o novo ambiente.

DA: Vocês modernizaram o front-end gráfico do aplicativo EAE como parte do projeto?

FV: Como utilizamos muito o Component Enabler e montamos vários front ends por conta própria, as interfaces não foram alteradas durante a migração. Isso significa que nossos usuários finais não sabiam nada sobre a migração, pois tudo funcionava como antes.

A verdadeira migração do ambiente de tempo de execução envolveu apenas a construção completa de um modelo, o que significa que tivemos apenas de 10 a 15 minutos de tempo de inatividade enquanto a reorganização do banco de dados removia estruturas internas que não eram utilizadas pelo ambiente de tempo de execução do Agile Business Suite.

DA: Conte-nos o que seus desenvolvedores têm a dizer sobre o novo conjunto de ferramentas do Agile Business Suite.

FV: Fizemos um curso básico de três dias apenas para que todos pudessem saber como trabalhar com o Visual Studio e, em seguida, fizemos o curso de treinamento obrigatório do Agile Business Suite.

O desenvolvimento de estruturas de relatórios foi algo complicado de aprender, assim como o trabalho com o Pincel no Visual Studio e, na verdade, achamos que o EAE oferecia recursos melhores nessas áreas. É muito difícil obter uma visão geral de uma estrutura quando vários atributos estão envolvidos.

A lógica de gravação foi o primeiro elemento com o qual nos familiarizamos e, no momento, estamos nos aproximando do mesmo nível de eficiência que alcançamos quando fizemos a migração do EAE.

Do ponto de vista de um desenvolvedor do EAE, os benefícios reais vêm na forma de um compartilhamento de conhecimento simplificado com nossos desenvolvedores de .NET.

DA: Vocês tinham um planejamento de projeto detalhado que incluía uma semana de suporte e treinamento no local. Como conseguiram mantê-lo tão compacto?

FV: Na verdade, iniciamos o projeto em junho de 2007 com um workshop de uma semana, que nos apresentou ao Agile Business Suite, mas devido a alguns problemas relacionados à geração do nosso modelo de EAE que ocorreram na época, o projeto foi interrompido. >>

Quando tivemos o workshop no início de setembro de 2009, com o mesmo instrutor da Unisys que ministrou o workshop em 2007, tivemos uma sensação de déjà-vu porque ele conhecia nosso sistema muito bem, o que fez com que essa semana fosse muito eficiente e nos preparasse para todas as atividades que precisariam ser feitas durante a migração real.

DA: Várias atividades de consultoria foram realizadas fora das instalações da empresa. Como você avalia esse tipo de organização? Você sabe quanto tempo foi gasto na migração e por quantos dias a Unisys participou do projeto?

FV: Como conhecíamos os funcionários da Unisys do workshop, essa foi uma maneira muito eficiente de cumprir essas etapas na hora em que estávamos prontos, sem precisar gastar tempo e dinheiro com viagens.

Além disso, a ferramenta de suporte remoto, que nos permite acompanhar o trabalho que um instrutor da Unisys desempenha em nossas áreas de trabalho, nos ajudou a aumentar a confiança ao longo de todo o processo.

Contratamos a Unisys para cerca de 200 horas de consultoria, mas a Unisys também dedicou várias horas para descobrir as melhores maneiras de integrar o Microsoft Visual SourceSafe® (VSS) ao Agile Business Suite. Além disso, dedicamos cerca de 450 horas dos recursos de desenvolvimento para gerenciar a migração e o teste do sistema migrado.

DA: Quais são os seus planos para novos desenvolvimentos com o Agile Business Suite?

FV: No momento, não temos planos de montar um novo sistema com o Agile Business Suite, mas devido ao tamanho do sistema ao qual oferecemos suporte, estamos sempre adicionando novas funcionalidades. Nossa empresa se acostumou a implementar novas funções com prazos curtos. Na verdade, só planejamos projetos com um semestre de antecedência, portanto conseguimos nos adaptar a novas oportunidades de negócios assim que elas surgem.

Muito obrigado a Flemming Voigt por descrever a experiência da sua organização com o Agile Business Suite.

Serviços da Unisys agregam valor

Como Flemming Voigt menciona na entrevista, a equipe de serviços da Unisys trabalhou com a Europaeiske em pontos estratégicos do projeto. O Developing Agility conversou com dois consultores para saber o que eles acham que tornou o projeto um sucesso.

“Em projetos críticos, como a migração para o Agile Business Suite feita pela Europaeiske, um bom planejamento é essencial e é preciso considerar principalmente o tempo e o impacto no ambiente dinâmico do cliente. Além disso, os planos devem cobrir atividades executadas pela Unisys e pelo cliente. Em relação ao sucesso do projeto, a excelente comunicação e a aprovação em todos os níveis no que se refere ao que deveria ser feito, quando e por quem, provaram ser fatores importantes.”

Floor Goedemondt, Gerente de projeto do TCIS da Unisys da Holanda

“No Centro de Testes e Desempenho da Unisys, importamos a fonte da Europaeiske e testamos vários cenários de controle e gerenciamento de versão. Em seguida, passei uma semana trabalhando todas as manhãs no local onde conduzi o treinamento e, no restante do dia, ajudei na migração. A semana foi tranquila e fizemos ótimos progressos no treinamento e na migração. Pouco tempo depois, a Europaeiske realizou por conta própria a migração final do sistema, que foi concluída sem nenhum problema relevante. Portanto, na minha opinião, este foi um projeto bem-sucedido!”

Ching Hong Lam, Consultor do TCIS da Unisys da Holanda

UFSS: um estudo de caso da modernização do aplicativo EAE

O UFSS (Unisys Financial Services System) fornece uma solução bancária completa totalmente funcional, de baixo risco e segura para cuidar de hipotecas e poupanças. Usado por diversas instituições financeiras no Reino Unido, o UFSS é reconhecido por sua capacidade de aumentar a produtividade, reduzir riscos e diminuir custos, permitindo que o cliente tenha uma experiência consistente e rápida para atender aos requisitos de processamento altamente complexos deste setor.

O UFSS é montado usando o EAE e, como a maioria dos aplicativos EAE, foi aprimorado e ampliado ao longo dos anos. Atualmente, o UFSS representa o capital intelectual de mais de 20 anos de experiência no setor e provou ser uma solução compatível e flexível que fornece uma plataforma confiável, eficiente e econômica para criar e cuidar de hipotecas e poupanças.

Nos últimos anos, a equipe de desenvolvimento do Unisys UFSS atualizou a solução para oferecer acesso a transações via Internet. E, mais recentemente, modernizou o aplicativo para permitir que o UFSS consuma um serviço da Web e apresente suas funções como serviços. Este estudo de caso analisa os fatores comerciais que impulsionaram as mudanças e as etapas adotadas pela equipe do UFSS para modernizar ainda mais esse aplicativo crítico para os negócios.

Requisitos do cliente

A versão atual do UFSS (carinhosamente chamada de UFSS Classic) é uma solução baseada em tela composta por mais de 2 mil Specs individuais. Usuários finais experientes não têm dificuldade para navegar pelo aplicativo usando os identificadores com cinco caracteres do Spec. Mas, para novos usuários, a curva de aprendizado pode ser significativa e não há muitas orientações sobre como um usuário deve reunir o conjunto certo de transações na sequência adequada para executar uma determinada tarefa.

Por meio de conversas com a comunidade de clientes, a equipe do UFSS identificou a necessidade de ajudar bancos e sociedades incipientes:

- Possibilitando processos comerciais que conduzam o usuário final pelas etapas certas na ordem certa para concluir uma transação comercial de acordo com as atuais políticas do banco
- Fazendo com que novos usuários aprendam a usar o aplicativo de forma rápida e econômica, independentemente de eles serem novatos ou funcionários experientes que não conheçam o aplicativo UFSS
- Garantindo que as interações com o cliente sejam feitas de forma eficiente e consistente, possibilitando a conformidade com o lema “tratar os clientes de forma justa” da Financial Services Authority do Reino Unido
- Reduzindo custos em todas as operações

Devido ao valor significativo da solução UFSS, do ponto de vista do investimento e das operações comerciais, era importante encontrar uma maneira de aprimorar o aplicativo para atender a esses requisitos. >>

Solução: uma interface de usuário orientada por processos

A equipe de desenvolvimento do UFSS já concluiu um trabalho de modernização significativo no aplicativo que inclui a montagem de uma estrutura que permite que a solução participe de uma arquitetura orientada a serviços (SOA). Os participantes que compareceram à exposição do EAE na Conferência de Tecnologia de 2009 devem ter visto a apresentação de Tony Bradford sobre esse trabalho ([visite a eCommunity para consultar os slides de Tony](#)). Como parte desse projeto, a equipe criou um Host Integration Gateway (ou HIG) que permite que os aplicativos EAE invoquem serviços da Web e serviços externos para enviar uma solicitação de obtenção de dados de um Ipsec do EAE. A equipe também desenvolveu o conceito de um Ipsec de serviços, um Ipsec sem estado e que não dependa de GLB.Work para armazenar dados de sessão.

Para atender a solicitações de clientes que desejam aprimorar a facilidade de uso e aplicar melhor processos padrão, a equipe do UFSS percebeu que a resposta estava no fornecimento de uma nova camada de automação de processo que aproveitasse a solução existente. Usando a lógica do aplicativo UFSS e uma nova Business Service Layer, a equipe criou o conceito de interfaces do usuário (IUs) orientada por processos que consolida e simplifica várias transações em uma única tela ou em algumas telas e o faz de forma prescrita, mas dependente de dados. Essa abordagem permite a apresentação de um fluxo de processo empresarial que orienta um usuário em uma transação financeira completa e garante que o processo seja seguido de forma correta e consistente. A Business Service Layer também pode se comunicar com outros aplicativos em segundo plano, fornecendo acesso a serviços e dados incorporados à mesma IU.

Os principais atributos técnicos da IU orientada por processos incluem:

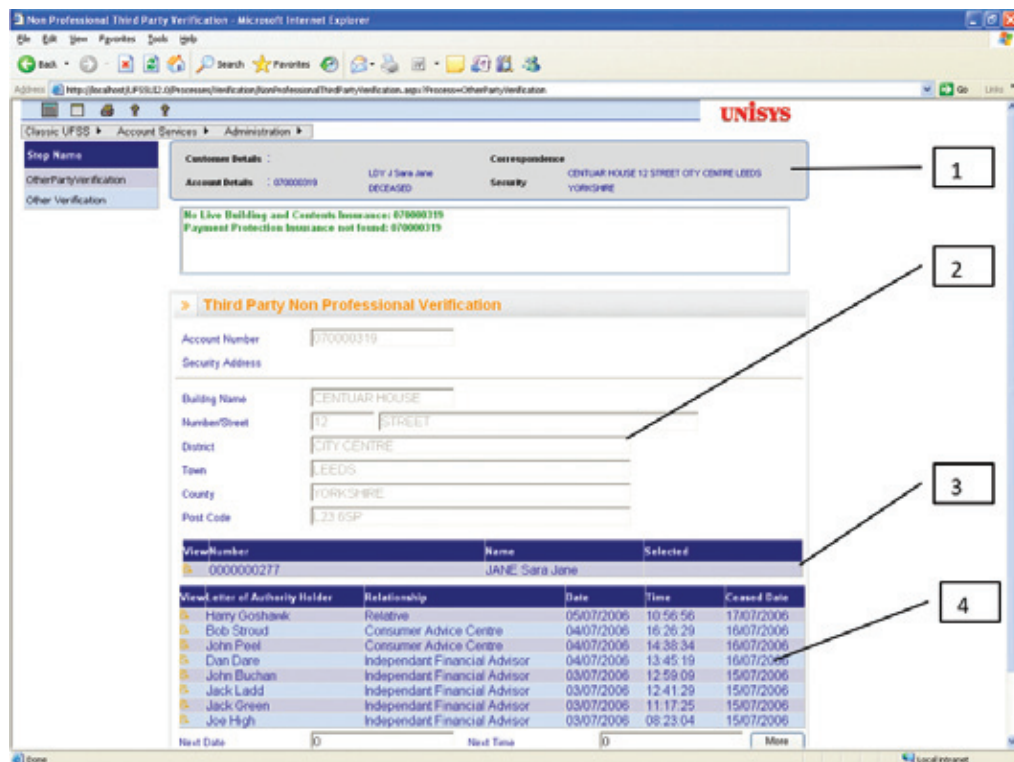
- Telas baseadas em processo são preenchidas manualmente usando a tecnologia ASP .NET.
- Os controles AJAX são invocados conforme necessário para acelerar a exibição de dados à medida que o usuário navega por uma tela, o que aprimora ainda mais a experiência geral do usuário.
- Em segundo plano, chamadas assíncronas são feitas da camada da IU para os serviços do UFSS por meio de uma camada de transporte que faz interface com o Component Enabler. Os resultados dessas chamadas de serviço são usados para preencher dados na tela à medida que o usuário avança em um processo (isto é, passa de um campo para o campo seguinte).
- Campos diferentes são exibidos em uma tela dependendo dos dados digitados nos campos anteriores.
- Como a IU orientada por processos usa mapas de site, os clientes podem implementar segurança baseada em funções .NET para aprimorar o controle do acesso do usuário final a determinadas funcionalidades. >>

Como funciona a IU orientada por processos

Como sempre, analisar alguns exemplos ajuda a ilustrar exatamente como funciona um conceito técnico, como a IU orientada por processos.

Exemplo 1: recuperação de dados

Esta tela reúne os dados necessários fazendo chamadas para vários serviços do UFSS, que são executados de forma assíncrona e preenchem automaticamente a tela.



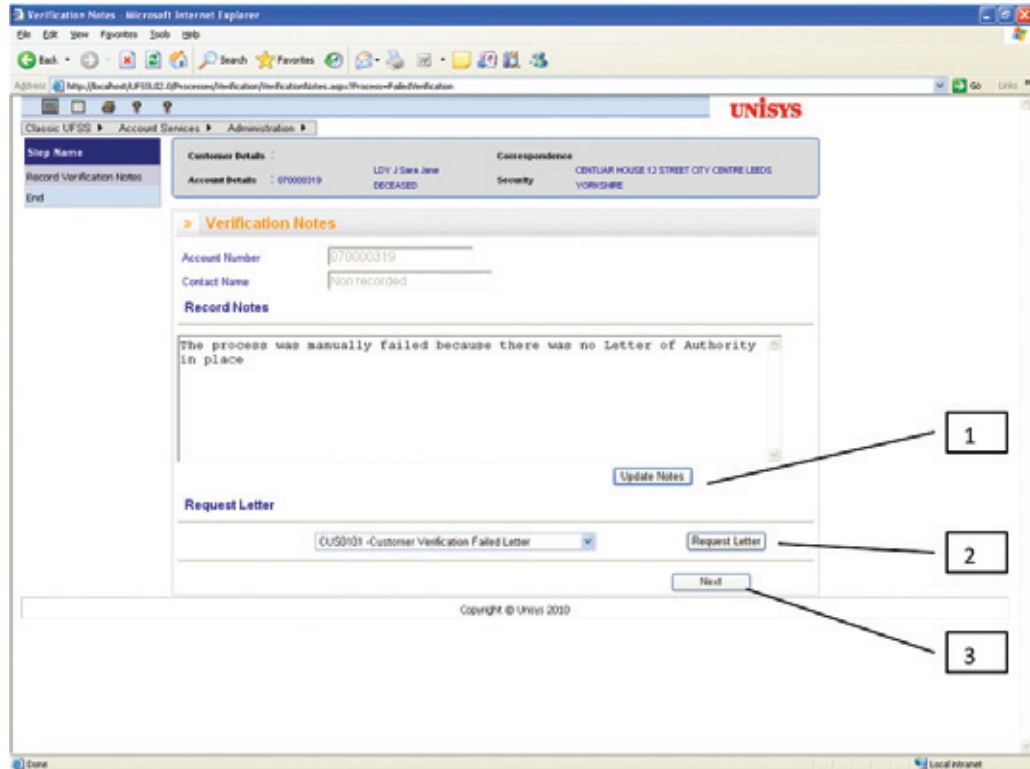
1. Os dados do contexto são fornecidos pelo serviço GetAccount (SRV61).
2. O Endereço de segurança é fornecido pelo serviço GetAccountDetails (SRV35) por meio de um controle de usuário na Web .NET que é disponibilizado nesta página e reutilizado em outras páginas.
3. Os Proprietários das contas são fornecidos pelo serviço GetAccountHolders (SRV20), que é outro controle de usuário na Web .NET reutilizável.
4. A lista Carta de autoridade é obtida do serviço GetLetterOfAuthorityHistory (SRV09). O botão de imagem no lado esquerdo permite selecionar uma linha, o que, por sua vez, invoca outro serviço para obter os detalhes da Carta de autoridade.

Como ilustrado no Exemplo 1, o UFSS apresenta dados de tabela em uma lista suspensa. As informações são fornecidas pela Camada de transporte para a camada da IU de uma forma que podem ser encaminhadas para a grade de dados sem um código C#. O número de linhas é configurável e pode ser controlado pelo atributo “número de linhas” na grade, que é fornecido ao Ispec do serviço como um parâmetro.

Um método de processamento separado é usado para atualizar automaticamente os itens de dados da tela a partir dos dados do modelo do Ispec. Isso é feito garantindo que os nomes dos controles na tela correspondem ao Ispec, o que também reduz os esforços de codificação. Um método similar é usado para caixas combinadas, caixas de seleção e botões de opção. >>

Exemplo 2: envio de dados

No Exemplo 2, os dados são enviados para o UFSS dependendo do botão no qual o usuário clica.



1. O botão Update Notes (Atualizar notas) invoca o serviço SRV11 (outro controle de usuário da Web .NET reutilizável) para atualizar o bloco de anotações da conta. Depois de pressionado, o controle é desabilitado para evitar várias atualizações.
2. O botão Request Letter (Solicitar carta) aciona o serviço SRV06 para solicitar que uma carta seja enviada para o cliente. Assim como o Update Notes (Atualizar notas), esse é um controle de usuário da Web .NET e depois que o botão é pressionado, o controle é desabilitado para evitar várias solicitações.
3. O botão Next (Avançar) solicita a próxima etapa do processo. Neste exemplo, ele conclui o processo e retorna o usuário para a posição inicial.

Embora a lógica do UFSS seja aproveitada na IU orientada por processos, a equipe precisou desenvolver novos Specs de serviço, que não têm estado e funcionam como serviços de caixa preta a serem acionados. Depois que os clientes do UFSS migrarem para o Agile Business Suite, os desenvolvedores do UFSS poderão aproveitar a sua capacidade para que um Spec invoque outro Spec, o que evita a necessidade de ter duas versões de uma transação: uma para a IU clássica e outra para a IU orientada por processos. >>

Resultados: lógicas comerciais comprovadas possibilitam novos processos

A equipe do UFSS demonstrou recentemente os resultados desse novo projeto de modernização de aplicativo no Fórum para usuários e os clientes ficaram realmente empolgados com as promessas da IU orientada por processos. Eles viram imediatamente a eficiência operacional que a abordagem possibilita, devido à eliminação da necessidade de ter usuários experientes envolvidos em testes de aceitação de usuários, além dos benefícios de usabilidade e custos de treinamento reduzidos para novos usuários. Além disso, a IU desperta o interesse de possíveis clientes do UFSS, que veem o valor de uma interface de usuário intuitiva baseada no fluxo real dos processos comerciais e ficam impressionados com a aparência moderna do aplicativo.

Os seguintes processos foram automatizados e agendados para serem implantados em breve em um ambiente de cliente dinâmico:

- Pesquisa de conta
- Pesquisa de cliente
- Informações sobre o resumo da conta
 - Proprietários da conta
 - Avisos da conta
 - Resumo da transação
- Verificação do cliente
- Serviço de alternância para permitir que as versões Process e Classic se integrem perfeitamente

Mais processos serão automatizados de acordo com o tempo, o orçamento e os requisitos dos clientes. O lançamento geral da IU orientada por processos do UFSS ocorrerá no terceiro trimestre de 2010.

Em relação à equipe de desenvolvimento do UFSS, o projeto aproximou os desenvolvedores do EAE e de .NET devido ao esforço conjunto para apresentar uma IU aprimorada, usando a lógica comprovada do aplicativo EAE.

Se você tiver alguma dúvida sobre as informações apresentadas neste estudo de caso, entre em contato com Tony Bradford, Arquiteto de soluções do Unisys TCIS, CET UKMEA: tony.bradford@gb.unisys.com.

Mudanças importantes nas Ferramentas de Cliente

Por Diane McGonigle, Gerenciamento de programa do Unisys TCIS

Historicamente, a Unisys forneceu um conjunto separado de Ferramentas de Cliente para o EAE e para o Agile Business Suite. Cada conjunto possui diversos geradores clientes que permitem que os desenvolvedores criem uma grande variedade de interfaces de usuário final e a infraestrutura de tempo de execução necessária para implementá-las. Embora existam algumas diferenças entre o conteúdo e os recursos das Ferramentas de Cliente do EAE e do Agile Business Suite, também existem muitas semelhanças. Além disso, existem várias versões dos mesmos geradores em cada conjunto de Ferramentas de Cliente (do EAE ou do Agile Business Suite).

Embora existam benefícios no fornecimento de várias opções diferentes, isso pode ser algo confuso até para os desenvolvedores mais experientes do EAE e do Agile Business Suite. Às vezes, é possível ter um bom elemento em boa quantidade. Ao longo dos próximos meses, a Unisys implementará algumas alterações para tornar o uso das Ferramentas de Cliente mais fácil para desenvolvedores e fornecer a mesma funcionalidade para os aplicativos EAE e Agile Business Suite. Essas alterações também nos permitirão oferecer novas tecnologias com mais rapidez.

Até o final de 2010, os seguintes planos serão postos em prática:

- Evolução para um conjunto único e comum de Ferramentas de Cliente do EAE e do Agile Business Suite. Essa alteração significa que as versões 1.2 ou 2.0 das Ferramenta de Cliente do Agile Business Suite poderão ser usadas com aplicativos EAE. Atualmente, as duas configurações funcionam, o que ocorre há anos. Mais significativamente, futuros aprimoramentos nas Ferramentas de Cliente serão incorporados apenas às versões do Agile Business Suite e funcionarão com os aplicativos EAE.
- Foco nas versões de C# dos geradores de clientes e a descontinuação do suporte a versões baseadas em Java. O lançamento de uma Correção Intermediária (IC) do EAE, em junho de 2010, apresentará as alterações necessárias no Enterprise Application Developer que permitirão que ele faça chamadas para qualquer um dos geradores baseados em C#.
- Descontinuação do suporte a geradores que dependem de tecnologias que não têm mais suporte (por exemplo, os Geradores de serviços da Web do Microsoft Visual Basic® 6 e do Kit de Ferramentas SOAP). Atualmente, é possível obter recursos de substituição para esses geradores nas Ferramentas de Cliente do Agile Business Suite.
- Descontinuação do suporte ao Gerador de ASP. Tecnologias mais modernas estão disponíveis no Gerador de formulários da Web do ASP .NET E isso inclui o suporte a AJAX e a dispositivos móveis.

Ferramentas de Cliente comuns (totalmente efetivas até 31 de dezembro de 2010)

- Gerador de formulários da Web do ASP .NET
- Gerador de .NET do Visual Basic
- Cliente de apresentação
- Gerador de serviços da Web do ASP .NET

Depois que o trabalho for concluído, o EAE Client Customization Kit (Kit de personalização de clientes do EAE), que é um produto licenciado separadamente, conterà as versões finais dos geradores de serviços da Web do ASP, do Visual Basic 6 e do Kit de Ferramentas SOAP para qualquer desenvolvedor que deseje continuar usando essas ferramentas sem suporte.

As duas interfaces de tempo de execução no Component Enabler (Java e .NET) continuarão tendo suporte. Se você tiver um gerador personalizado que usa a interface de tempo de execução Java, não precisará alterar a maneira como implementa os clientes gerados. Estamos descontinuando o suporte ao Microsoft JVM (a Microsoft encerrou o suporte há vários anos). Continuaremos oferecendo suporte ao Java Runtime Environment (JRE) da Sun. >>

Também continuaremos oferecendo suporte às interfaces no Enterprise Application Developer e no AB Suite Developer que permitem a utilização de geradores de clientes baseados em Java e de geradores mais novos baseados em C#. Portanto, se você tiver um gerador de clientes personalizado que esteja gravado em Java, poderá continuar a usá-lo no EAE ou no Agile Business Suite.

Para obter mais informações

É provável que você tenha alguma dúvida. É possível encontrar vários outros detalhes sobre essas alterações no white paper “Client Tools Changes for Enterprise Application Environment and Agile Business Suite” (Alterações em Ferramentas de Cliente do Enterprise Application Environment e do Agile Business Suite). Os desenvolvedores que usam qualquer uma das Ferramentas de Cliente do EAE ou do Agile Business Suite devem fazer o download do documento no [site de suporte da Unisys](#) ou na [eCommunity](#).

Além disso, o [artigo do Canto da engenharia](#) desta edição analisa vários cenários para ajudá-lo a avaliar como essas alterações afetarão o seu ambiente. Em muitos casos, o impacto será mínimo ou inexistente.

Se após analisar essas duas fontes você tiver alguma pergunta sobre como essas mudanças afetam a sua organização, envie um email para ABSuite@Unisys.com.

Canto da engenharia: próximas etapas das Ferramentas de Cliente

Por John Papachristos, Líder técnico de Ferramentas de Cliente, GTC Australia, Unisys TCIS e Nagendra Purushotham, Líder de equipe, GTCI, Unisys India

Com as futuras alterações nas Ferramentas de Cliente, os clientes do EAE e do Agile Business Suite afetados devem adotar medidas para garantir o funcionamento das suas interfaces de cliente. Este artigo descreve vários cenários e fornece orientações sobre as etapas que devem ser adotadas para que os aplicativos do EAE e do Agile Business Suite funcionem como esperado.

Cenário 1: usando o Gerador de ASP

Se você usa o Gerador de ASP e ainda não tiver personalizado os clientes gerados, a migração para o Gerador de formulários da Web do ASP.NET será simples. Basta alterar a configuração da propriedade do Component Enabler Bundle para especificar o Gerador de formulários da Web do ASP.NET, regenerar as definições de formulário¹ e implantar os clientes baseados em formulários da Web do ASP.NET no servidor Web do IIS. Como esses formulários foram criados usando o Pincel do EAE ou do Agile Business Suite, a aparência para os usuários finais não será alterada.

Mas se você usa o Gerador de ASP e tiver **personalizado** o cliente gerado, o procedimento será um pouco mais trabalhoso. Isso ocorre porque você precisará recriar essas modificações no novo ambiente de formulários da Web do ASP.NET. Naturalmente, isso exige conhecimento da tecnologia de substituição e da linguagem de programação, isto é, ASP.NET e C#. Depois que essas alterações forem feitas, as mesmas etapas mencionadas anteriormente deverão ser seguidas para invocar o Gerador de formulários da Web do ASP.NET e implantar os novos clientes.

De acordo com os padrões atuais, o Gerador de ASP é uma tecnologia antiga e o Gerador de formulários da Web do ASP.NET oferece um excelente conjunto de **recursos adicionais** que os desenvolvedores do EAE e do Agile Business Suite desejariam utilizar, incluindo:

- Suporte ao AJAX
- Suporte a dispositivos móveis
- Scripts para facilitar a implantação
- Atributos dinâmicos
- Suporte automático à caixa combinada, o que o ASP não gera por padrão
- Opções de personalização que usam o Component Enabler WebFormRenderer
- Suporte à ferramenta de testes automatizada (apenas no Agile Business Suite 2.0)
- Painéis e recursos de grupos de botões aprimorados (esses recursos estão disponíveis apenas no Agile Business Suite porque exigem recursos compatíveis com o pincel de tela do Agile Business Suite Developer)

Cenário 2: usando o Visual Basic 6.0

Se você usa o Gerador do Visual Basic 6², seu caminho de migração lógico é para o Visual Basic .NET. Se nenhuma personalização dos formulários do Visual Basic 6 tiver sido feita, a passagem para o Visual Basic .NET será simples. Atualize a propriedade Component Enabler Bundle para especificar o Gerador de .NET do Visual Basic, regenere as definições de formulário¹ e implante os clientes de .NET do Visual Basic nas áreas de trabalho dos usuários finais. Não haverá alteração na experiência dos usuários finais

Os clientes que planejam migrar para o Visual Basic .NET devem instalar o Microsoft .NET Framework nas áreas de trabalho dos seus usuários finais, pois os clientes Visual Basic .NET exigem esse software. Os clientes que executam o Visual Studio 2005 ou uma versão posterior poderão aproveitar a opção de publicação [ClickOnce](#) para automatizar a instalação de todos os componentes de software cliente necessários nos computadores dos usuários finais que estão conectados à rede.

Se você tiver **personalizado** o cliente Visual Basic 6 gerado, terá um pouco de trabalho para aplicar essas modificações no novo ambiente, que exige conhecimento do Visual Basic .NET e do .NET Framework. Siga as etapas mencionadas acima para concluir a transação para o Visual Basic .NET. >>

¹ Observe que se você tiver feito alterações além das alterações das configurações da propriedade do pacote, poderá ser necessário regenerar o aplicativo EAE ou Agile Business Suite. Caso contrário, apenas regenere o pacote.

² O Microsoft Visual Basic 6 não conta com o suporte da Microsoft há mais de dois anos.

O Gerador .NET do Visual Basic oferece **recursos adicionais** que podem ser usados pelos desenvolvedores do EAE e do Agile Business Suite, incluindo:

- Scripts para facilitar a implantação
- Atributos dinâmicos
- Opções de personalização que usam o Component Enabler WinFormRenderer
- Suporte à ferramenta de testes automatizada (apenas no Agile Business Suite 2.0)
- Painéis e recursos de grupos de botões aprimorados (esses recursos estão disponíveis apenas no Agile Business Suite porque exigem recursos compatíveis com o pincel de tela do Agile Business Suite Developer)

Cenário 3: usando o Gerador de serviços da Web do Kit de Ferramentas SOAP

Se você usa o Gerador de serviços da Web do Kit de Ferramentas SOAP, migrará para o Gerador de serviços da Web do ASP.NET. Como descrito no Cenário 1 acima, a alteração é apenas uma questão de alteração de configuração do Component Enabler Bundle para especificar o novo gerador, regeneração dos serviços da Web que usam o Gerador de serviços da Web do ASP.NET e implantação do servidor da Web do IIS.

Como estamos falando sobre a criação de serviços da Web a partir dos aplicativos EAE ou Agile Business Suite, é necessário considerar o possível impacto dessa alteração no cliente do seu serviço. Por exemplo, os serviços da Web do ASP.NET empregam estruturas mais novas, chamadas de tipos complexos, que não eram criadas com frequência pelo Gerador do Kit de Ferramentas SOAP. Isso significa que o aplicativo que invoca ou utiliza o serviço da Web pode precisar ser modificado para possibilitar a recuperação e a definição de propriedades em tipos complexos. Posteriormente, essas considerações serão registradas em um documento Como fazer quando as alterações nas Ferramentas de cliente foram lançadas.

Os desenvolvedores do EAE e do Agile Business Suite aproveitarão as opções aprimoradas de configuração e implantação oferecidas pelo Gerador de serviços da Web do ASP.NET e o potencial de proteger melhor os serviços da Web usando a infraestrutura WS-Security da Microsoft. Além disso, o pacote continuará incluindo a ferramenta Discovery, que auxilia o processo de teste dos serviços da Web.

Se estiver usando o Business Integrator para acessar serviços da Web baseados no Kit de Ferramentas SOAP, que foram subsequentemente substituídos pelos serviços da Web do ASP.NET, você precisará atualizar as especificações do componente para que façam referência aos novos serviços da Web do ASP.NET. Na maioria dos casos, também será necessário modificar a lógica do script de especificação de componente para gerenciar tipos complexos definidos nos serviços da Web do ASP.NET.

Cenário 4: usando a versão Java de um gerador, migrando para a versão C#

Como mencionado em outro artigo desta edição do *Developing Agility*, as versões Java dos geradores de Ferramentas de Cliente serão descontinuadas. Portanto, você deve planejar a migração para uma versão baseada em C# nos próximos meses. Os usuários do Agile Business Suite podem fazer a alteração imediatamente. Os clientes do EAE poderão fazer a alteração com a implementação da IC 3270, que introduz o suporte para geradores baseados em C# e estará disponível em junho de 2010.

Essa migração para um gerador baseado em C# é uma alteração simples nas propriedades de configuração na pasta Component Enabler Bundle. Em vez de especificar o nome da classe Java do gerador baseado em Java, digite o nome do conjunto do gerador baseado em C# exigido, por exemplo, substitua `com.unisys.jellygen.GenerateFormASPdotNET` por `GenerateFormASPdotNET.dll`.

Observação: no Agile Business Suite System Modeler, uma lista suspensa com os geradores baseados em C# padrão está disponível para facilitar a alteração.

Um dos benefícios de migrar geradores baseados em Java para geradores baseados em C# é que o ambiente de desenvolvimento padrão não exigirá mais a instalação de Java (JRE e SDK), a menos que você deseje gerar um cliente baseado em Java ou tenha um gerador baseado em Java personalizado. >>

Cenário 5: usando um gerador personalizado baseado em Java

Se você usa um gerador baseado em Java personalizado, poderá continuar usando-o, pois não eliminaremos o ambiente de geração do Component Enabler do Java ou da interface de tempo de execução de Java do Component Enabler. É necessário lembrar que não oferecemos suporte a geradores personalizados, a menos que haja comprovação de um determinado problema estar relacionado à interface ou ao ambiente do cliente.

Cenário 6: uso de clientes personalizados que NÃO foram criados por meio de um gerador de Ferramentas de Cliente

Alguns clientes gravaram clientes personalizados para seus aplicativos EAE sem usar Ferramentas de Cliente. Esses clientes continuarão funcionando sem alterações porque as futuras alterações nas Ferramentas de Cliente não afetam a interface de Tempo de execução do Component Enabler.

Fique ligado para obter mais informações

Estamos preparando uma série de documentos Como fazer para fornecer mais detalhes sobre as etapas envolvidas na migração para novas tecnologias de geração de clientes. Além disso, o Guia do Usuário do Component Enabler explica como usar todos os geradores, incluindo formulários da Web do ASP.NET e geradores de .NET do Visual Basic.

Se você tiver alguma pergunta sobre as informações neste artigo ou sobre como essas mudanças afetam a sua organização, envie um email para ABSuite@Unisys.com.

Adeus ao Microsoft JVM

A Microsoft parou de oferecer suporte ao produto JVM há vários anos e, até o final de 2010, esse ambiente não funcionará com as Ferramentas de Cliente. Os clientes que usam o Microsoft JVM devem fazer planos para usar as interfaces alternativas para as quais oferecemos suporte.

- Se você usa o Microsoft JVM para gerar aplicativos clientes do Component Enabler, deverá migrar para o JRE da Sun imediatamente. Você também deve planejar a migração para geradores baseados em C# até o final de 2010.
- Se estiver usando o Microsoft JVM no Tempo de execução, você deverá planejar o uso do JRE da Sun ou das interfaces de Tempo de execução do .NET, dependendo da tecnologia usada pelo aplicativo cliente.

Calendário

O que	Onde	Quando
UNITE Conferência de tecnologia anual	Baltimore Marriott Waterfront Hotel , Baltimore, MD	23 a 26 de maio de 2010

As especificações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

© 2010 Unisys Corporation.
Todos os direitos reservados.

Unisys, o logotipo Unisys e ClearPath são marcas comerciais registradas da Unisys Corporation. Microsoft, Visual SourceSafe, Visual Studio e Windows são marcas comerciais registradas da Microsoft Corporation. Todas as outras marcas e produtos aqui referenciados são reconhecidamente marcas comerciais ou registradas de seus respectivos detentores.